

O conceito de boa vontade na primeira seção da Fundamentação da Metafísica dos Costumes e alguns problemas para interpretá-lo

Área: Ciências Humanas

Modalidade: Projetos desenvolvidos nas disciplinas do curso

Relato

Nykolas Friedrich Von Peters Correia Motta

Orientação:

Gerson Luiz Louzado

Inserido na perspectiva geral de reconstruir exhaustivamente a argumentação da Fundamentação da Metafísica dos Costumes (de Immanuel Kant) e os conceitos nela empregues, o atual estágio de pesquisa focou-se na reconstrução da primeira seção dessa obra. Para estabelecê-la, buscou-se duas reconhecidas interpretações, a saber, a de Paton e a de Wolff. Contudo, a compreensão desses dois intérpretes do conceito de boa vontade é insatisfatória, porque parece ser inconsistente com o que eles próprios dizem acerca do conceito de vontade santa (uma espécie de boa vontade) ou filosoficamente desinteressante. Buscou-se classificar as leituras apresentadas pelos dois intérpretes para, assim, registrar as dificuldades comuns na interpretação desse conceito, de tal sorte a propiciar uma resolução posterior desses problemas ou o abandono justificado dessas leituras. Reconheceu-se, deste modo, duas leituras em ambos os intérpretes: a leitura categoremática e aquela sincategoremática. A primeira delas compreende o conceito como dizendo respeito a uma capacidade (a vontade) que é boa e que se realiza em instâncias individuais (vontades de x). A dificuldade dessa leitura repousa em compreender a relação entre a bondade da capacidade e as instâncias dessa capacidade, uma vez que uma determinada relação seria exclusiva da vontade santa e parece ser implicada pelos intérpretes para toda e qualquer boa vontade, qual seja, a de que todas as instâncias particulares sejam boas. Já a segunda leitura, entende boa vontade apenas como uma instância individual boa de uma capacidade indeterminada quanto à bondade. A dificuldade que essa leitura apresenta é a de que a principal afirmação kantiana acerca da boa vontade (a atribuição da bondade ilimitada à boa vontade) é tornada ininteligível ou trivial.